

Para além dos looks charmosos e elegantes, a moda também é uma forma de preservar memórias e contar histórias. Assim, filhas guardam — e usam — roupas herdadas das mães

POR EDUARDO FERNANDES

As roupas contam histórias. Seja do passado, seja de alguém que a usou. Mais do que parte de uma estética ou de uma identidade visual, elas são a extensão da personalidade de uma pessoa, bem como de suas paixões e interesses. Continuar transmitindo essa mensagem, guardando-a com carinho no guarda-roupa, é o que muitas jovens mulheres fazem, especialmente para recordar com afeto essas lembranças deixadas pelas mães. Dos brincos aos vestidos, a moda também é uma memória a ser preservada.

Colares, anéis, sapatos. A lista pode ser vasta e recheada de itens. Fato é que as roupas acompanham seus usuários ao longo do tempo. Quem nunca guardou o primeiro calçado usado pelo filho que atire a primeira pedra. Esses elementos são como uma viagem no tempo, passada de mãe para filha. Mas, não se engane, se bem conservados, podem ser usados tranquilamente, combinado, até mesmo, com o vestuário atual. Para o stylist e produtor de moda Fernando Lackman, o segredo está no equilíbrio adotado no presente.

“Peças do passado trazem consigo uma linguagem estética e simbólica que precisa dialogar com o agora. É fundamental entender o tempo da peça e refletir em como usar com elementos de hoje. Um blazer dos anos 1980, por exemplo, pode ganhar nova vida se combinado com uma camiseta básica, jeans de corte moderno e acessórios minimalistas”, destaca. Misturar proporções também é uma boa ideia, juntando uma saia vintage com um tênis atual.

Contudo, para que a usabilidade desses itens esteja em dia, é necessário armazená-los bem, para que não percam a vivacidade de suas cores e a qualidade de seus tecidos. “Guarde as peças de alfaiataria penduradas em cabides estruturados; tecidos delicados, como seda ou renda, devem ser dobrados com papel de seda, ou as conhecidas capas de tecidos. Importante manter essas peças em ambientes arejados, longe de umidade”, detalha.

De acordo com o profissional, Brasília é ótima para a preservação de roupas, pois o clima seco auxilia, em termos, na conservação. “Peças em couro,

DE MÃE PARA FILHA!

Luiza usando uma calça da década de 1980, que era de sua mãe

Vivi Morais